

Biografia - Zé do Tunico Simão

José Antônio do Amaral. Zé. Filho de D. Maria e de Tunico Simão, irmão caçula de Maria da Consolação, nasceu neste outrora povoado de Macacos, no dia 21 de julho, há 77 anos. Estudou na cidade, mas, rebelde, deixou a escola bem cedo, embora dominasse operações matemáticas de maneira invejável. Pela doença do pai, assumiu, com 15 anos, a responsabilidade de cuidar de toda a lida das terras. Desde então, nunca deixou de levantar de madrugada e trabalhar. Muito. A diversão do jovem José se resumia ao futebol no campo de terra batida no povoado e às andanças de mula pelos bailes das roças.

Conheceu Esmeralda na infância. A filha de D. Ninha, certa vez, ouviu gritos no fundo do antigo brejo e foi acudir com um travesseiro para confortar a cabeça do menino José, nos braços de Seu Tunico, em cima do cavalo, desacordado pela chifrada de um boi que lhe rasgara o rosto, cicatriz para toda a vida. Esmeralda foi estudar longe, mas a Maria Fumaça a trazia de quando em vez. E se encontravam nas visitas recíprocas. Casaram-se e foram morar na Vargem da Mata. Companheira de toda uma vida.

Inesquecível o levantar do chapéu ao esporear o cavalo, numa reza silenciosa, sempre que saía de casa percorrendo léguas sob sol e chuva, nas indas e vindas ao Gravatá, nas catiras, nos negócios firmados no fio da palavra, nos dedos de prosa... Antônio e Joaquim do Mundico, Chiquinho do Pio, Toniquinho Marques, Jacó, Quintino, Tõe do Alberico, toda a família do tio Deco e do primo Zé Honório, Coelho, Dila, Xandico... tantos deles amigos pela vida afora... Os amigos e compadres Lili Bernardo e Marcolina, Pessim, Quinca do Dedé... os amigos e companheiros de pescaria, Cambote, Pedro Braga, Fueiro... Quiolo, grande companhia dos derradeiros dias...

E homem simples e discreto que era, com certeza transferiria essa homenagem a todos que fizeram a história dessa terra de São Francisco, do primeiro morador, passando pela família Sudarinho e Sudarão, os filhos da D. Dorcelina, mãe do seu padrinho Zé Doce, toda a grande família “Oliço”, os Tapera, as famílias de seu Valdemiro, Nelson Cacique, Dionísio, Chico Bernardo, Bernardino, a família Dedé e todos os seus descendentes...

Zé nos deixou há 10 anos. Teimoso e cético quanto à medicina dos homens, mesmo com a assistência do saudoso Dr. Silveira, partiu cedo, fora do combinado. Homem desaparegado, honesto e direito, filho dedicado, amigo reservado, deixou o maior legado que um ser humano pode deixar: exemplo e sabedoria de vida e para seus filhos e netos.

(Texto escrito pelos filhos Lucymara, Amarildo, Rinaldo, Marciléia e Alexandre.)